FIGURAS DE LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DE UM BOM TEXTO

A **elipse** é uma figura de linguagem que está na categoria de **figuras de sintaxe** (ou de construção). Isso porque ela está relacionada com a construção sintática dos enunciados.

Ela é utilizada para omitir termos numa sentença que não forem mencionados anteriormente. No entanto, esses termos são facilmente identificáveis pelo interlocutor.

Exemplo: Comi no restaurante da minha avó na semana passada.

No exemplo acima, sabemos que pela conjugação do verbo (primeira pessoa do singular), o termo omitido foi o pronome pessoal (eu). Esse caso é chamado de “elipse de sujeito”.

Além da omissão do sujeito, a elipse pode ocorrer com outros termos da frase: verbos, advérbios e conjunções.

Utilizamos essa figura de linguagem (ou estilo) cotidianamente nos discursos informais (linguagem oral).

Ela é também muito empregada nos textos de modo a oferecer maior fluidez textual, evitando, por exemplo, a repetição de alguns termos nas frases. Importante notar que a ausência desses termos não interfere na compreensão textual.

Além da elipse, outras figuras de sintaxe são: zeugma, [hipérbato](https://www.todamateria.com.br/hiperbato/), [silepse](https://www.todamateria.com.br/silepse/), [assíndeto](https://www.todamateria.com.br/assindeto/), [polissíndeto](https://www.todamateria.com.br/polissindeto/), [anáfora](https://www.todamateria.com.br/anafora/), [anacoluto](https://www.todamateria.com.br/anacoluto/) e [pleonasmo](https://www.todamateria.com.br/pleonasmo/).

**Exemplos**

Confira abaixo alguns exemplos de elipse na música e na literatura:

* “*Na sala, apenas quatro ou cinco convidados*.” (Machado de Assis) – omissão do verbo “haver”. (Na sala havia apenas quatro ou cinco convidados)
* “*A tarde talvez fosse azul, não houvesse tantos desejos*.” (Carlos Drummond de Andrade) – omissão da conjunção “se”. (A tarde talvez fosse azul se não houvesse tantos desejos)
* “*Onde se esconde a minha bem-amada?/Onde a minha namorada...*” (música “*Canto triste*” Edu Lobo) – omissão do verbo “está”. (Onde está a minha namorada...)
* “*Quando olhaste bem nos olhos meus/E o teu olhar era de adeus, juro que não acreditei*.” (música “*Atrás da porta*”) –omissão dos pronomes “tu” e “eu” (Quando tu olhaste bem nos olhos meus/E o teu olhar era de adeus, eu juro que não acreditei).

**Elipse e Zeugma**

A [zeugma](https://www.todamateria.com.br/zeugma/), tal qual a elipse, é figura de sintaxe. Ela é considerada um tipo de elipse.

A diferença entre elas consiste na identificação do termo na frase. Ou seja, na elipse, o termo pode ser identificado pelo contexto, ou mesmo, pela gramática. Mas, na elipse esses termos não foram mencionados anteriormente.

Já na zeugma, os termos que foram omitidos já foram mencionados. Para compreender melhor, veja abaixo os exemplos:

* Elipse: Andei por todo o parque. (Eu)
* Zeugma: Anne comprou banana, eu, maçã. (Comprei)

**Atenção!**

Quando a zeugma é empregada, o uso da vírgula, do ponto e vírgula ou do ponto final é obrigatório.

A elipse é uma figura de linguagem que está na categoria de **figuras de sintaxe** (ou de construção). Isso porque ela está relacionada com a construção sintática dos enunciados.

Ela é utilizada para omitir termos numa sentença que não forem mencionados anteriormente. No entanto, esses termos são facilmente identificáveis pelo interlocutor.

Exemplo: Comi no restaurante da minha avó na semana passada.

No exemplo acima, sabemos que pela conjugação do verbo (primeira pessoa do singular), o termo omitido foi o pronome pessoal (eu). Esse caso é chamado de “elipse de sujeito”.

Além da omissão do sujeito, a elipse pode ocorrer com outros termos da frase: verbos, advérbios e conjunções.

Utilizamos essa figura de linguagem (ou estilo) cotidianamente nos discursos informais (linguagem oral).

Ela é também muito empregada nos textos de modo a oferecer maior fluidez textual, evitando, por exemplo, a repetição de alguns termos nas frases. Importante notar que a ausência desses termos não interfere na compreensão textual.

Além da elipse, outras figuras de sintaxe são: zeugma, [hipérbato](https://www.todamateria.com.br/hiperbato/), [silepse](https://www.todamateria.com.br/silepse/), [assíndeto](https://www.todamateria.com.br/assindeto/), [polissíndeto](https://www.todamateria.com.br/polissindeto/), [anáfora](https://www.todamateria.com.br/anafora/), [anacoluto](https://www.todamateria.com.br/anacoluto/) e [pleonasmo](https://www.todamateria.com.br/pleonasmo/).

**Exemplos**

Confira abaixo alguns exemplos de elipse na música e na literatura:

* “*Na sala, apenas quatro ou cinco convidados*.” (Machado de Assis) – omissão do verbo “haver”. (Na sala havia apenas quatro ou cinco convidados)
* “*A tarde talvez fosse azul, não houvesse tantos desejos*.” (Carlos Drummond de Andrade) – omissão da conjunção “se”. (A tarde talvez fosse azul se não houvesse tantos desejos)
* “*Onde se esconde a minha bem-amada?/Onde a minha namorada...*” (música “*Canto triste*” Edu Lobo) – omissão do verbo “está”. (Onde está a minha namorada...)
* “*Quando olhaste bem nos olhos meus/E o teu olhar era de adeus, juro que não acreditei*.” (música “*Atrás da porta*”) –omissão dos pronomes “tu” e “eu” (Quando tu olhaste bem nos olhos meus/E o teu olhar era de adeus, eu juro que não acreditei).

**Elipse e Zeugma**

A [zeugma](https://www.todamateria.com.br/zeugma/), tal qual a elipse, é figura de sintaxe. Ela é considerada um tipo de elipse.

A diferença entre elas consiste na identificação do termo na frase. Ou seja, na elipse, o termo pode ser identificado pelo contexto, ou mesmo, pela gramática. Mas, na elipse esses termos não foram mencionados anteriormente.

Já na zeugma, os termos que foram omitidos já foram mencionados. Para compreender melhor, veja abaixo os exemplos:

* Elipse: Andei por todo o parque. (Eu)
* Zeugma: Anne comprou banana, eu, maçã. (Comprei)

**Atenção!**

Quando a zeugma é empregada, o uso da vírgula, do ponto e vírgula ou do ponto final é obrigatório.

**SILEPSE**

A **silepse** é uma figura de linguagem que está na categoria de **figura de sintaxe** (ou de construção). Isso porque ela está intimamente relacionada com a construção sintática das frases.

A silepse é empregada mediante a concordância da ideia e não do termo utilizado na frase. Dessa forma, ela não obedece as regras de concordância gramatical e sim por meio de uma concordância ideológica.

**Classificação**

Dependendo do campo gramatical que ela atua, a silepse é classificada em:

* **Silepse de Gênero**: quando há discordância entre os gêneros (feminino e masculino);
* **Silepse de Número**: quando há discordância entre o singular e o plural;
* **Silepse de Pessoa**: quando há discordância entre o sujeito, que aparece na terceira pessoa, e o verbo, que surge na primeira pessoa do plural.

**Exemplos**

Para compreender melhor, confira abaixo exemplos de silepse:

* **Silepse de Gênero**: A velha São Paulo cresce a cada dia.
* **Silepse de Número**: O povo se uniu e gritavam muito alto nas ruas.
* **Silepse de Pessoa**: Todos os pesquisadores estamos ansiosos com o congresso.

No primeiro exemplo, notamos a união dos gêneros masculino (São Paulo) e feminino (velha).

No segundo exemplo, o uso do singular e plural denota o uso da silepse de número: povo (singular) e gritavam (plural).

**Assíndeto**

O assíndeto é uma figura de linguagem, mais precisamente uma **figura de sintaxe**. Ela é caracterizada pela ausência de síndeto.

O síndeto, nesse caso, é uma \*conjunção coordenativa utilizada para unir termos nas orações coordenadas.

Logo, o assíndeto corresponde a uma figura de sintaxe marcada pela omissão de conjunções (conectivos) nos períodos compostos.

Geralmente, no lugar dos conectivos são colocados vírgula ou ponto e vírgula, criando assim orações coordenadas assindéticas.

Além de ser utilizada na linguagem oral, o assíndeto é empregado como recurso estilístico nos textos poéticos e musicais com o intuito de aumentar a expressividade, bem como enfatizar alguns termos da oração.

**Exemplos de Assíndeto**

* “*Tem que ser selado, registrado, carimbado, avaliado, rotulado, se quiser voar. Pra lua, a taxa é alta. Pro sol: identidade*.” (música “Carimbador Maluco” de Raul Seixas)
* “*Por você eu largo tudo. Vou mendigar, roubar, matar./ Que por você eu largo tudo. Carreira, dinheiro, canudo*.” (música “Exagerado” de Cazuza)
* “*Nascendo, rompendo, rasgando, E tomando meu corpo e então...Eu... chorando, sofrendo, gostando, adorando*.” (música “Não Dá Mais Pra Segurar (Explode Coração)” de Gonzaguinha)
* “*A tua raça de aventura quis ter a terra, o céu, o mar/A tua raça quer partir, guerrear, sofrer, vencer, voltar*.” (“Epigrama nº 7” de Cecília Meireles)
* “*Tive ouro, tive gado, tive fazendas*.” (“Confidência do Itabirano” de Carlos Drummond de Andrade)
* “*Era impossível saber onde se fixava o olho de padre Inácio, duro, de vidro, imóvel na órbita escura. Ninguém me viu. Fiquei num canto, roendo as unhas, olhando os pés do finado, compridos, chatos, amarelos*.” (“Angústia” de Graciliano Ramos)

**Assíndeto e Polissíndeto: Diferenças**

Enquanto o assíndeto é determinado pela omissão de uma conjunção (síndeto), o [polissíndeto](https://www.todamateria.com.br/polissindeto/) é marcado pela repetição da conjunção coordenativa (conectivo).

Exemplos:

* Maria correu, pegou o ônibus, foi para o trabalho. (Assíndeto)
* Maria correu e pegou o ônibus e foi para o trabalho. (Polissíndeto)

## Curiosidade: Você sabia?

Do grego, o vocábulo “asýndetos” é composto pelo “a”, que indica uma negação, e pelo verbo “syndéo”, que significa “unir”, “ligar”. Portanto, o termo assíndeto significa a ausência de ligação.

O **pleonasmo** é uma figura ou um vício de linguagem que acrescenta uma informação desnecessária ao discurso, seja de maneira intencional ou não.

Do Latim, o termo “pleonasmo” significa superabundância.

## Classificação

O pleonasmo é classificado de duas maneiras segundo a intenção do enunciador do discurso:

### Pleonasmo Vicioso

Também chamado de redundância, o pleonasmo vicioso é utilizado como **vício de linguagem**.

Nesse caso, ele é um erro sintático não intencional que a pessoa comete por desconhecimento das normas gramaticais.

Trata-se de um desvio gramatical que passa despercebido pelos falantes da língua. Note que ele é muito utilizado no cotidiano e na linguagem coloquial.

**Exemplos**:

* **subir para cima**: o verbo “subir” já indica ir para cima, elevar-se.
* **descer para baixo**: o verbo “descer” já denota mover de cima para baixo, declinar.
* **entrar para dentro**: o verbo “entrar” já indica passar para dentro.
* **sair para fora**: o verbo “sair” é sempre passar de dentro para fora, afastar-se.
* **encarar de frente**: o verbo “encarar” significa olhar de frente, de cara. Ou seja, quando encaramos, já estamos posicionados de frente.
* **ver com os olhos**: o verbo “ver” (perceber pela vista) está intimamente relacionado com os olhos, uma vez que enxergamos com esse órgão
* **hemorragia de sangue**: a “hemorragia” é um termo que indica derramamento de sangue. Quando utilizamos essa palavra, não é necessário utilizar o vocábulo sangue.
* **multidão de pessoas**: a palavra “multidão” já determina um grande agrupamento de pessoas.
* **surpresa inesperada**: a palavra “surpresa” já indica algo inesperado.
* **outra alternativa**: a palavra “alternativa” denota outra escolha dentre duas ou mais opções.

### Pleonasmo Literário

Já o pleonasmo literário (ou intencional) é usado com intenção poética de oferecer maior expressividade ao texto. Assim, nesse caso ele é considerado uma **figura de linguagem**.

Em outras palavras, o pleonasmo literário é utilizado intencionalmente como recurso estilístico e semântico para reforçar o discurso de seu enunciador. Observe que nesse viés, o escritor tem 'licença poética' para fazer essa ligação.

**Exemplos**:

* “E ***rir meu riso*** e derramar meu pranto” (Vinicius de Moraes)
* “E ali ***dançaram tanta dança***” (Chico Buarque e Vinicius de Moraes)
* “Me ***sorri um sorriso*** pontual e me ***beija com a boca*** de hortelã” (Chico Buarque)
* “Ó **mar salgado**, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal” (Fernando Pessoa)
* “***Morrerás morte*** vil na mão de um forte” (Gonçalves Dias)
* “Quando ***com os olhos eu quis ver*** de perto” (Alberto de Oliveira)
* “**Chovia** uma triste **chuva** de resignação” (Manuel Bandeira)

## Vícios de Linguagem

Os [Vícios de Linguagem](https://www.todamateria.com.br/vicios-de-linguagem/) são desvios das normas gramaticais que podem ocorrer por descuido do falante ou por desconhecimento das regras da língua.

Tratam-se de irregularidades que ocorrem no dia-a-dia, das quais se destacam: pleonasmo, barbarismo, ambiguidade, solecismo, estrangeirismo, plebeísmo, cacofonia, hiato, eco e colisão.

\*As Conjunções Coordenativas, ou Conjunções Coordenadas, são as que ligam as orações coordenadas. Estas orações não dependem sintaticamente das outras, bem como ligam termos que têm a mesma função gramatical.

As conjunções coordenativas recebem o mesmo nome dos tipos de orações coordenadas sindéticas:

* **Aditivas** - expressam soma.
* **Adversativas** - expressam oposição.
* **Alternativas** - expressam alternância.
* **Conclusivas** - expressam conclusão.
* **Explicativas** - expressam explicação.

| **Tipos** | **Conjunções** | **Exemplos** |
| --- | --- | --- |
| **Aditivas** | e, mas ainda, mas também, nem | Gosta de serra, **mas** também de mar. |
| **Adversativas** | contudo, entretanto, mas, não obstante, no entanto, porém, todavia | Tem carta de motorista, **entretanto**, não dirige. |
| **Alternativas** | já…, já…, ou, ou…, ou…, ora…, ora…, quer…, quer… | Não entendia, **ou** fingia não entender. |
| **Conclusivas** | assim, então, logo, pois (depois do verbo), por conseguinte, por isso, portanto | Vou a sua casa, **logo** saberei o que aconteceu. |
| **Explicativas** | pois (antes do verbo), porquanto, porque, que | Terminarei amanhã **porque** estou atrasado. |

Lembramos que as conjunções indicadas acima são as principais de cada tipo. Elas podem assumir diferentes valores, sendo necessário entender o seu sentido para classificá-las.

**Exemplos:**

* Dê mais uma palavra **e** verá o que acontece.
* Estudo **e** não aprendo.

Nos exemplos acima foi utilizada a conjunção “e”, que nestes casos, não exprimem soma, mas conclusão e adversidade. Vejamos:

* Dê mais uma palavra, **logo** verá o que acontece.
* Estudo, **mas** não aprendo.